

# **O USO DAS CANTIGAS DE RODA, COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

<sup>1</sup> Nome: Nívea Rodrigues do Prado Siviero

**São Paulo  
2017**

<sup>1</sup>Professora efetiva na Escola Municipal de Educação Infantil em Mogi Guaçu SP; Licenciatura Plena em Letras, com habilitação em Inglês pela FIMI (Faculdades Integradas Maria Imaculada); Licenciatura em Pedagogia pela UNESP (Universidade Estadual Paulista); Pós-Graduada em Psicopedagogia Institucional pelo Instituto Educacional e Sistemas de Ensino (Universidade Castelo Branco) e em Educação Especial com Ênfase em Deficiência Mental, na Área da Educação, pela FALC (Faculdade da Aldeia de Carapicuíba). Mestranda em Ciências da Educação pela Universidade Hiltbay University.

## RESUMO

A música sempre esteve associada às culturas de época, presente na vida das pessoas no seu desenvolvimento físico e intelectual. É por esse motivo que as cantigas de roda têm papel fundamental no processo de socialização e interação, resgatando assim o aprendizado da linguagem integral das crianças que, quando é trabalhado com seriedade e responsabilidade pelo professor, contribui para que a mesma tenha capacidade de interagir no meio e de realizar com sucesso as tarefas abordadas, fazendo da música um instrumento a mais nesse processo. O sucesso de toda atividade lúdica pedagógica depende primeiramente de um bom preparo e segurança do professor, pois trabalhar associando música e ludicidade para garantir o aprendizado dos alunos fazendo uso dessa ferramenta para atingir o objetivo nas aulas.

**Palavras Chave:** Ludicidade; Música; Aprendizagem; Criatividade; Socialização.

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi idealizada em que infância é a idade das brincadeiras, e elas propiciam à criança a liberação de energia e a expansão de criatividade. Desde o início da vida, dançar em roda sempre foi uma maneira mística de se expressar. Nesse sentido essa pesquisa tem por objetivo Geral apresentar o uso das cantigas de roda para sanar as defasagens e dificuldade de aprendizagem através dos estudos dos pedagogos. Seguindo dos objetivos específicos, propor estratégias para a utilização de diversos tipos de leitura, valorizando os espaços lúdicos e contextualizando sobre as cantigas de rodas.

É por meio da brincadeira de roda, que ocorre um processo de aprendizado da imitação da ação, pois ao brincar de roda a criança está representando uma estória cantada.

Em relação Justificativa, a presente pesquisa se faz necessário, pois vem valorizar a utilização do lúdico como ferramenta de apoio na sala de aula para aprendizagem infantil.

O presente estudo está caracterizado com uma metodologia de pesquisa com abordagem qualitativa e se efetivará por meio da análise de bibliografias pré-selecionadas que tratem da temática a ser estudada e que contribuam com respostas ao problema levantado. Por meio das análises realizadas serão apresentadas algumas contribuições para a utilização do estudo realizado na prática dos educadores.

Esta pesquisa pretende compreender mais especificamente a influência das cantigas de roda no desenvolvimento infantil, através de atividades lúdicas enfatizando a importância do processo de socialização e interação, ao meio em que vive através de um rico repertório lúdico. Sempre aliando a prática com a ludicidade. Sendo que a música tem grande influência na aprendizagem infantil além da ampliação cultural.

## **1. HISTÓRICO DAS CANTIGAS DE RODA E VALORIZAÇÃO DO ESPAÇO LÚDICO**

### **1.1 Brincadeira e desenvolvimento da criança**

Tratando-se de infância não é possível efetivar quaisquer considerações sem falar em brincadeira, que é por excelência um exercício de comunicação, pois enquanto brinca, a criança estabelece ligação com quem brinca, por vezes expressa necessidades e anseio Vygotsky (1988a) defende a ideia de que a pessoa se desenvolve através de experiências sociais vivenciadas e trata o ato de brincar como importante exercício social onde acontece aprimoramento da capacidade de comunicação, já que brincar é a principal atividade da infância. Mesmo brincando sem intencionalidade, a criança interpreta seu papel cultural. Segundo Vygotsky (1988b) a criança brinca para preencher necessidades em sua compreensão do mundo adulto, vivenciando aspectos relativos ao mundo adulto que ainda não domina, como por exemplo, andar a cavalo ou dirigir carro.

Silva (2002) nos lembra que brincar, portanto, não é apenas diversão, mas faz parte naturalmente do processo de desenvolvimento da criança. As brincadeiras são experiências qualitativamente essenciais no processo de construção do ser físico, cognitivo e social, e o brinquedo torna-se elemento de experimentação, com função transitória, para a internalização de significados.

A musicalização possibilita os alunos a desenvolver a percepção e a sensibilidade, valorizando a cultura. Tendo a música como manifestação cultural para valorizar a própria história, contar com a ludicidade na educação Infantil contribui para a construção da identidade, a qual irá ajudar muito na vida adulta das crianças.

“Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem.” Carlos Drummond de Andrade.

De acordo com Pimentel (1978) as cantigas de rodas infantis são como de aprendizado desde o início da vida, por dançar em roda sempre foi uma maneira mística de se expressar de modo parecido a dos animais.

Ainda nos dias de hoje no nordeste brasileiro, existem apresentações folclóricas de adultos, como coco de roda e ciranda. Algumas danças de roda são origens portuguesa, francesa, espanhola e brasileira, as quais são assimiladas por meio de manifestação lúdica infantil.

É através da brincadeira de roda que ocorre um processo de aprendizado da imitação da ação, ou seja, ao brincar de roda a criança está representando uma estória cantada, por que sua vez é de fundamental importância para expressar o seu conteúdo ideológico.

Nas palavras de Lima (1979, p.163), Garcia (s/d) e Pinto (1916). “Algumas cantigas de roda em verdade, eram de origem da dança de roda de adultos em salão”.

Baseado na representação e identificação do desenvolvimento da personalidade infantil está relacionado que a identificação da criança abrange com o personagem representado nas brincadeiras de roda e de conto de fadas. Esses personagens têm muita influência para a formação da identidade da criança pelo fato da mesma se envolver demais no trecho dramático desenvolvido. Segundo Pimentel (1978, p. 64).

“As cantigas de rodas são representações de uma narrativa, um composto de texto e a ação física, expressão corporal, movimentos coreográficos, de que as crianças participam diretamente são atores e atrizes em plena atuação. E a teatralização é a forma de aprendizado preferido pelas crianças. Os meninos brincam de heróis e bandidos, reproduzidos as imagens vistas no cinema, na televisão ou nas revistas em quadrinhos. As meninas brincam de bonecas ou de casinha que é uma encenação da vida em família, do cotidiano, com a representação de personagens: pai, mãe, filhos, empregada, amiga, comadre, etc. teatralizar o ambiente doméstico, o mundo que a cerca, como

sabemos, é um processo de que a criança lança mão melhor entendê-lo”.

Como uma peça teatral, as cantigas de rodas são atos coletivos: para dar-lhe início, há um convite dirigido por uma criança a várias outras idades semelhantes ou próximas.

Vamos brincar de roda? E a brincadeira só se realiza se houver aceitação do convite pelo grupo.

As cantigas de rodas têm com intuito uma prática desinibidora e de aprendizagem em relação à vida em conjunto, porque é indispensável que haja um convívio em sociedade para um bom crescimento individual e também para alcançar com sucesso os objetivos almejados.

De acordo com Garcia e Marques (1988, p.12).

“Num enfoque funcionalista as cantigas de roda tanto podem ser examinadas quanto a possibilidade do desenvolvimento físico da criança, quanto à oferta de papéis a serem desempenhadas. Estes, geralmente estão ligados ao sistema de valores da sociedade em que a criança vive, podendo fornecer, até mesmo esquemas de comportamento”.

As cantigas de roda abordam aspectos de socialização como de sentimentos, amizades e solidariedade. É a partir desse processo social que a criança aprende a torna iniciativas como raciocínio ágil, exercitando assim sua capacidade de liderança.

Conforme Garcia (1999, p.50).

“Se a posição de prestígio da pessoa no grupo influencia seu autoconceito e seu comportamento, nos casos dos grupos lúdicos infantis essas posições são representadas pelo número de papéis de destaque desempenhados nas brincadeiras”.

Geralmente, a escolha de quem os desempenhará é feita pelo grupo, e, conforme a atuação da criança escolhida o prestígio dela tenderá a aumentar ou diminuir. Conseqüentemente, isto poderá influenciar o conceito que ela faz de si e o que o grupo faz a seu respeito.

A importância da competência para autoestima pode refere-se a qualquer valor a que o grupo, como um todo, atribua grande importância e que só pode ser alcançado por um número limitado de seus membros.

Disso decorrem situações que provocam sentimentos de inadequação pessoal e que contribuem para estabelecer maiores ou menores competências exigidas e valorizadas pelo grupo, podem refletir isso, de alguma forma, em sua

autoestima. Com intuito de entender melhor as cantigas de roda no sentido do aprendizado infantil, ocorre uma classificação para entendê-las com mais precisão. Mello (1981, p.193).

1 – Amorosa: traduz o amor, a união e a amizade. Ex: o cravo e a rosa briga e reconciliação de namorados.

2 – Engraçadas e satíricas: faz críticas a má conduta do comportamento humano.

3 – Imitativa: há imitação dos animais, das flores e de cumprimentos.

4 – Religiosa: há referências a Deus, aos amigos, aos anjos e ao diabo, socialização.

5 – A dramatização - não tem finalidade definida por quase todas as cantigas terem dramaticidade.

## **2. A LINGUAGEM DA CRIANÇA EM RELAÇÃO À APRENDIZAGEM LÚDICA.**

### **2.1. A criança produz através do corpo.**

As palavras que se tornam manifestações exteriores. Obtendo palavras, a linguagem da criança ou é dada ou retida, deixa transbordar ou controlar parcimoniosamente além de associar e substituir a presença da mãe com uma imagem sonora, que a mesma entende na realidade. De acordo com Roland Gori, (1978, p.88).

“A “linguagem, no discurso”, é o código, “o sistema da linguagem, a convenção comum, modelo proposto, imposto a criança”. O grito sai do Corpo”, espontâneo, sem modelo numa descarga matriz, como um gesto natural”. .

Então, a linguagem tem função de controlar o ativo de seu destino, ou seja, pode suportar o estar com alguém, assumido assim a sua realidade de indivíduo autônomo que controla o jogo, a ficção, o simbólico, o que implica “fazer como se”, pôr algo no lugar.

Segundo Piaget do ponto de vista do grupo de Genebra, “ao contrário de uma ideia muito espalhada, a linguagem não tem lugar central no sistema.” O que ele propõe é antes uma teoria geral da gênese do funcionamento psíquico, das estruturas psíquicas em geral. A linguagem sucede assim logicamente às aquisições que a criança faz sobre o plano sensório-motor”.

O desenvolvimento da linguagem infantil ainda hoje é motivo de discussões por haver diversas opiniões a respeito do assunto, então se criaram um debate entre o nativismo e empirismo, ou seja, entre a doutrina do conhecimento inato e doutrina do conhecimento adquirido por meio da experiência sensorial.

Segundo Dan Globina (1980 p.114,117).

“Todas as teorias do desenvolvimento mental exigem que a criança tenha experiência do mundo exterior, pois a questão é o grau a que está estruturada a mente, no princípio e o grau a que a experiência pode moldar as estruturas inatas”.

Contudo aprender a falar implica o domínio de padrões abstratos e gerais de uma língua. Esses padrões correspondem em linhas gerais, aos universos linguísticos e gramáticos estudados anteriormente. Para os empiristas a aprendizagem é fundamental com a aplicação de princípios gerais de associação por continuidade e similaridade à entrada de estímulos estruturados.

Quanto à linguagem antes gramática, a criança no início de sua vida apresenta uma comunicação verbal por meio de ruídos inatos e por volta de um ano de idade, ela pode produzir muitos sons diferentes, os quais são denominados de “primeiras palavras”, que foram classificados como “palavra-frase”, por terem a força de frases inteiras.

Em relação à gramática passiva, de acordo com Huttenlocher, (1974, p.348-349).

“Muitas habilidades cognitivas são necessárias para esse desempenho de notável compreensão prematura de combinações de palavras. Na memória em longo prazo, a criança deve armazenar os padrões de som para determinadas palavras e conceitos acerca de objetos e acontecimentos além das relações entre palavras e os referentes”. Segundo Geenfield e Smith (1976) “empreenderam uma das mais completas tentativas no sentido de demonstrar os significados funcionais de enunciados de uma palavra, argumentando que muitas noções de relação expressam mais plenamente nos últimos estágios do desenvolvimento da língua, já existem antes de se iniciar a fala combinatória”.

No que se refere à linguagem e o desenvolvimento cognitivo, a criança precisa perceber, analisar e armazenar mensagens verbais deve fazer ideia de um mundo estável, com objetos e acontecimentos de participantes

humanos, deve empenhar-se na interação social para o empreendimento de metas pessoais.

De acordo com Piaget (1951-1955) “em detalhados, estudo sobre as crianças, delineou o desenvolvimento dessa compreensão do mundo que subjaz a toda linguagem e pensamento. Os começos da comunicação intencional surgem nos últimos estágios do desenvolvimento sensório-motor, precedidos por um ano no mínimo de exploração ativa do mundo, durante o que ela e outras pessoas podem exercer influência no mundo”.

Já o desenvolvimento da gramática, ocorre com aparecimento de duas palavras, pois a criança no fim desse estágio, já está conseguindo assimilar algumas palavras a figuras ou algo que já reconheça em seu vocabulário, pois a mesma está acrescida de recursos de entonação para distinguir pedidos, declarações, interrogações, etc. De acordo com Lois Bloom (1973, p. 41), com um livro chamado *one Word at a time*.

“Uma palavra de cada vez”. “O padrão prosódico que distinguiu tais palavras como essas que são ditas em sucessão, como enunciados de palavras isoladas, eram inconfundíveis”. “Cada palavra ocorria com um contorno terminal de grau decrescente e ênfase relativamente igual, e havia uma pausa variável, mas distinta entre elas, de tal modo que as fronteiras de enunciado estavam claramente demarcadas”. Greefield e Smith (1976) afirmam que “a criança, quando limitada a uma palavra, escolhe o elemento mais “informativo” sobre o qual falar, isto é, o elemento que seja o menos certo ou menos pressuposto pela situação”.

Com o crescimento da complexidade proposicional verifica-se que a criança tem um contorno semântico em mente, pois ela abrange predicado e seu argumento associado.

O problema do mapeamento está presente na etapa a qual a criança precisa descobrir quais são os aspectos que estão codificados em língua. Deve aprender a mesma regra de palavras em ambas às línguas, deve saber os aspectos do seu conhecimento do mundo, deve descobrir aspectos particulares, os quais são codificados pela gramática materna e tem de encontrar ordem de palavras, afixos que são empregados pela língua. Existe então uma distância entre uma intenção comunicativa que finaliza as noções trocadas para um enunciado gramatical em uma língua específica.

Ressalto então que a criança cria ordem por mencionar primeiro o agente em construções do tipo agente-ação, indicando o local na segunda posição, pluralizando os substantivos sempre do mesmo modo em inglês, não



importando se funciona com agentes objetos ou instrumentos. Desde modo a criança diverge da fala do adulto de maneira sistemática, crendo que são construídas as divergências criativamente por elas mesmas, com base em uma análise parcial da língua.

### 2.1.1 JOGO E A CRIANÇA

É de fundamental a importância de ressaltar que o jogo e a criança estão ligados ao desenvolvimento infantil que se divide em três fases:

- Sensório-motor que é expressa corporal, ou seja, a imitação;
- O simbólico: que expressa sentimentos e os significados da música;
- O analítico ou de regras: são os jogos que envolvem a estrutura e a organização em relação à música.

As crianças com faixa etária de 4 a 11 anos apresentam as seguintes respostas:

- 4 anos: a criança tem facilidade em se expressar e inventar novas canções;
- 5 anos: tem um vasto repertório musical, consegue memorizar totalmente as melodias e tem o domínio de seus movimentos;
- 6 anos: apresenta total domínio sobre ritmos e trechos musicais, acompanhando e repetindo com facilidade as sequencias rítmicas;
- 7 anos defende ideias, distingue ritmos populares, produz pequenas melodias e consegue interpretar músicas;
- 8 anos: é mais rápida em suas reações, compreende melhor e sabe distinguir com segurança elementos rítmicos, criando frases rítmicas;
- 9 anos: já temo domínio de si mesma, conversa é capaz distinguir elementos da música, lê e interpretar fórmulas rítmicas;
- 10 anos: cria sonoplastias para histórias e trilhas sonoras, gosta de cantar, escuta discos com entusiasmo principalmente músicas tocadas por novelas e rádios. A partir dos 11 anos: o entusiasmo é o traço mais característico, tarefas coletivas as atraem, perdem sua identidade facilmente, ouvem com facilidade músicas populares e clássicas e

gostam muito de músicas americanas. Conforme Nicole Jeandot (1990, p. 132).

“A conduta do professor é essencial em todo o processo de aprendizagem. Embora seja mais cômodo impor silêncio, o educador deve esforçar-se para respeitar os ruídos que as crianças produzem na classe, bem como encontrar nessa massa sonora um embrião de expressão musical coletiva, ele deve ainda procurar compreender o aluno que incansavelmente repete uma mesma fórmula rítmica. É dever de a escola transmitir os conhecimentos produzidos pelo homem, tanto os científicos como os artísticos”.

No que se refere à história dos jogos e das brincadeiras a mesma teve início no século XVII, através dos brinquedos com cavalo de pau, catavento ou pião. Não havia diferença entre as classes sociais, pois as crianças nobres e as bastardas brincavam juntas, a não ser pelo fato das nobres irem à escola. Delfim de França, o futuro Luís XII, recebeu aulas de quitação, violino, dança e cantava ao mesmo tempo, portanto, à medida que as crianças tinham contato com a música elas se desenvolviam rapidamente.

Silva (2002) observa que durante a brincadeira a criança aprende e exterioriza o que aprendeu. Quando brinca de carrinho a criança se coloca no lugar de um adulto conhecido que dirige o carro, acontecendo assim o jogo simbólico. Apesar de com isso não aprender a dirigir, nesse momento certamente reflete involuntariamente sobre as convenções de se dirigir e internaliza algo de pertinente a experiência, como por exemplo, respeitar o farol de trânsito.

No entanto, objetos aleatórios podem adquirir valores que diferem da realidade e é através da linguagem, oral ou gestual que a criança expõe o ressignificado. E se pensarmos que as palavras são signos determinados ideologicamente, essa ressignificação é toda uma representação de reflexão de conceitos sociais. No caso do surdo, está presente e marcado nessa constituição a relação com o universo ouvinte, cultura diferenciada da sua e desconhecidas em muitos aspectos, sobretudo os mais abstratos. Então às vezes enquanto brinca, o surdo imita gestos dos ouvintes, como por exemplo cantar com o microfone nas mãos.

PIAGET (1973) mostra claramente em suas obras que os jogos não são apenas uma forma de desafogo ou entretenimento para gastar energia das

crianças, mas meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual.

Em suma, a escola deve aproveitar as atividades lúdicas para o desenvolvimento físico, emocional, mental e social da criança.

### **3. REFLEXOES SOBRE A CRIANÇA O BRINQUEDO E A EDUCAÇÃO.**

#### **3.1 A história cultural do brinquedo:**

Teve início na Europa, mais precisamente na Alemanha, com brinquedos que até hoje se encontram nos museus e quartos de crianças. Nuremberg é a pátria dos soldadinhos de chumbo e da fauna da Arca de Noé; que é a mais antiga casa de bonecas da qual provém de Munique.

No início os brinquedos eram feitos em oficinas de entalhadores em madeira. Mas depois a distribuição de brinquedos não era função de comerciantes específicos dando assim oportunidades de as pessoas comprarem. Em Nuremberg começou a exportação de brinquedos que vieram das manufaturas da cidade, e da indústria doméstica da região as quais eram produzidas para a igreja. Posteriormente os brinquedos se tornaram maiores e com isso se perdeu aos poucos os elementos discreto, minúsculo e sonhador.

A cultura infantil se constitui a partir do momento que a criança se relaciona outras culturas, ou seja, através da interação com o meio a criança consegue e passa a interagir com símbolos e signos, e passa a atribuir diferentes significados, então se tem um esforço por parte da criança para atuar no mundo de adulto.

O sistema da escrita de início é percebido como parte do mundo adulto, e que influencia bastante a cultura infantil, e ao mesmo tempo é influenciada por ela.

A importância da atividade lúdica para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. Para este autor essa atividade não é importante por ser uma atividade prazerosa, mas, sim, por preencher necessidades fundamentais da criança como: permitir que resolva o impasse entre o seu desejo e a impossibilidade de satisfazê-lo imediatamente, exigir o cumprimento de regras,

permitirem certo distanciamento entre a percepção imediata dos objetos e a ação. (Vygotsky, 2000 apud BAPTISTA, 2009 p.22).

## **4. EXPLORANDO O UNIVERSO DA MÚSICA**

### **4.1 A música na opinião e seus significados**

O universo da música trouxe muitos estudiosos e pensadores que têm opiniões diferentes no que se refere ao significado da música. Em outras palavras sua definição é representada por sentimentos, valores abstratos e culturais, pois ela é o resultado de muitas civilizações musicais diversas.

Pra Richard Wagner (1813 – 1883), "a música é a linguagem do coração humano". Segundo Pitágoras (cerca de 540 a.C.) "partindo de uma ideia dos Egípcios, desenvolveu uma teoria segundo a qual planeta movendo-se no espaço emitia um determinado som. Cada som corresponderia a uma nota, e todas elas, em conjunto formariam uma escala, constituindo a música das esferas, que refletiria a ordem do universo".

De acordo com Darwin, "partindo de um ponto de vista biológico, considerava que a música derivava do de animais". Para Marius Schneider (p.1937-19).

"A música primitiva não constitui uma arte propriamente dita mais um instrumento indispensável à vida cotidiana do homem natural, para expressar seu sentimento e sua vontade. Ele não canta e tamborila em si próprio, para saudar alguém, formular um agradecimento, zombar de outra pessoa, elogiar o chefe da tribo, caçar um animal ou atijar fogo".

Em relação à música e a criança, a mesma sempre se fez presente na vida do ser humano, porque já é no útero materno que a criança tem contato com os primeiros sons dos batimentos cardíacos da mãe do ritmo. Antes de adquirir a fala o bebê já produz sons com a boca e com o corpo por meio de movimentos. Essa movimentação é de extrema importância, porque a criança se utiliza dos ritmos seja a música, a linguagem verbal, a dança, etc. É com a exploração desses gestos que ela passa a construir seu repertório sobre a música e também através do contato com objetos, a mesma começa a interagir com o mundo sonoro.

Para Pierre Schaeffer (1900 -1977), "considera o princípio da repetição e da variação fundamental na música, da mesma forma Jean Piaget, o considera para o desenvolvimento da criança". "[...] o bebê não se contenta em apenas reproduzir os movimentos e os gestos que os conduziram a um efeito interessante, mas varia – os intencionalmente estudar os resultados dessas variações,

integrando - se as verdadeiras explorações ou experiências para ver, o que acontece”.

Música e linguagem são importantes na vida da criança cabe ao educador introduzir a música para a criança nos seus primeiros anos de vida, para que venha ter sensibilidade afetiva e sensorial.

## **5. EM BUSCA DE ALTERNATIVAS PARA A ENTRADA DA CRIANÇA NA ESCRITA**

### **5.1 Construção Social e sua relação com a escrita**

Alguns pesquisadores de aquisição da linguagem oral reconhecem que o letramento tem uma relação estreita com a construção social com o discurso oral (narrativa principalmente).

Então Scarpa (1987, 126-127) “afirma que “há um processo de aprendizagem da linguagem escrita e oral não é um processo linear”. “Ao contrário da ideia razoavelmente difundida de complexidade cumulativa, tão cara à escola, é um processo de construção que envolve idas e vindas, reorganizações, reconstruções, reestruturações não concomitantes de subsistemas, articulações entre eles [...]”. Em todos os casos, o sujeito está necessariamente presente assim como o outro, o mundo e a própria linguagem, em interação e inter-relação”.

Estudo sobre a criança em sua entrada na escrita mostra que o grau de letramento depende da maior ou menor presença em seu cotidiano de objetos escritos para serem lidos ou ilustrações e situações de produção de escrita.

Então Lúcia Browne Rego (1985), diz que “a criança assume papéis no ato de ler para ouvir”. E é por meio dessa prática que segundo De Lemos (1988,11-2): “a criança vai reconhecer o ato de ler como um modo de se falar e que objeto-portador de texto se torna mediador de outro tipo de relação com o mundo e com o outro”.

A autora ressalta também sobre a importância dos jogos de “contar” e de “fazer de conta”, na relação oralidade e letramento, pois é através deles que os objetos de escrita ganham sentido para a criança. Lélia ressalta ainda que, as crianças no processo de construção de conhecimento utilizam linguagens distintas, pois possuem ideias e capacidades de exercerem o objetivo almejado.

Segundo E. Ferreiro, é preciso observar continuamente as crianças para se obter práticas e teorias educativas. Pesquisas em psicolinguística indicam que a criança constitui o objeto de uma (re) construção ativa por ela. Contudo ela forma “representações” da língua. Nenhum nome teve mais influência sobre a educação brasileira nos últimos 20 anos do que o da psicolinguista argentina Emília Ferreiro.

A divulgação de seus livros no Brasil, a partir de meados dos anos 1980, causou um grande impacto sobre a concepção que se tinha do processo de alfabetização, influenciando as normas do governo para a área, expressas nos Parâmetros Curriculares Nacionais. “A história da alfabetização pode ser dividida em antes e depois de Emília Ferreiro”, diz a educadora Telma Weisz, que foi aluna da psicolinguista na década de 90, houve um grande avanço pedagógico no âmbito da alfabetização. Ocorreu o II Encontro Estadual de Alfabetização, em São Paulo e a grande preocupação dos envolvidos com a educação, era que tivesse um conceito único de alfabetização que servisse como modelo para a execução de políticas públicas na elaboração de propostas pedagógicas.

E o I Congresso Brasileiro de Alfabetização, também ocorrido em São Paulo, tinha a intenção de definir um único modelo nacional, de alfabetização. Mas por conta da diversidade do país continuamos convivendo com os diferentes conceitos do que seja alfabetização.

Ultimamente tem-se tentado definir o conceito de alfabetização de modo demasiado abrangente considerando o processo permanente, que se estenderia por toda a vida, que não se esgotaria na aquisição do aprendizado da leitura e da escrita, entre outros.

É extremamente importante retomar o conceito de alfabetização, levando-se em conta que essa conceituação tem sido afirmada por diferentes análises e enfoques, privilegiando, em alguns casos, a abordagem mecanizada do processo de aquisição da língua escrita, fundamentada na racionalidade técnica, cuja preocupação central é o como fazer (que métodos e técnicas utilizarem), ao invés de direcionar-se, também, para o aspecto de como o aluno aprende.

Etimologicamente o termo Alfabetização não ultrapassa o significado de “levar a aquisição do alfabeto”, ou seja, ensinar o código da língua escrita, ensinar as habilidades de ler e escrever; pedagogicamente, com reflexos indesejáveis na caracterização de sua natureza, na configuração das habilidades

básicas de leitura e escrita, na definição da competência em alfabetizar por isso podemos então acreditar por alfabetização, em seu sentido próprio e específico, como processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita segundo Magda Soares alfabetizar é propiciar condições para que o indivíduo – criança ou adulto – tenha acesso ao mundo da escrita, tornando-se capaz não só de ler e escrever, enquanto habilidades de decodificação e codificação do sistema de escrita, mas, sobretudo, de fazer uso real e adequado da escrita com todas as funções que ela temem nossa sociedade.

Telma Weiss – define Alfabetização desta forma: “A compreensão do sistema alfabético é um subproduto da atividade leitora. A criança primeiro lê é o inverso do que se faz nas classes convencionais de alfabetização, onde a preocupação é de primeiro levar o aluno a dominar a técnica para depois se tornar leitor competente”.

Alguns educadores explicam que a alfabetização, por muitas vezes, está sendo mal-entendida, como afirma Leda Verdiani Tfouni, em “Letramento e alfabetização” (1995) que define a alfabetização de duas formas: um processo de aquisição individual de habilidades requeridas para a leitura e escrita, ou como um processo de representação de objetos diversos, de naturezas diferentes. O mal-entendido que parece estar na base da primeira perspectiva é que a alfabetização é algo que chega a um fim, e pode, portanto, ser descrita sob a forma de objetivos instrucionais. Como processo que é parece-me antes que o que caracteriza a alfabetização é a sua incompletude.

Aprender a ler e escrever é um grande desafio, os envolvidos no processo de alfabetizar, precisam refletir um pouco sobre tudo o que está envolvido no processo de alfabetização muitos estudiosos discutem a necessidade de transpor os conceitos sobre alfabetização, pois os educandos e o mundo estão em constante processo de transformação, sendo indispensável reconhecer a extensão e amplitude da alfabetização que é algo que nunca será alcançado por completo, não há um ponto final. Emília Ferreiro não criou um método de alfabetização, como ouvimos muitas escolas erroneamente declarar, e sim, procurou observar como se realiza a construção da linguagem escrita na criança.

Entender o lúdico como ferramenta na aprendizagem na escola contribui para uma melhor aprendizagem e ajudam a se relacionarem uns com os outros,

pois as crianças já chegam à escola com a ludicidade nas suas atividades diárias, ou seja, nas brincadeiras.

“O estudo comparativo da memória humana revela que, mesmo nos estágios mais primitivos do desenvolvimento social, existem dois tipos fundamentalmente diferentes de memória. Uma delas, dominante no comportamento de povos iletrados, caracteriza-se pela impressão não mediada de materiais, pela retenção das experiências reais como a base dos traços mnemônicos (de memória). Nós a chamamos de memória natural, e ela está claramente ilustrada nos estudos sobre a formação de imagens eidéticas feitos por E.R Jeans. Esse tipo de memória está muito próximo da percepção, uma vez que surge como consequência da influência direta dos estímulos externos sobre os seres humanos. Do ponto de vista da estrutura, o processo todo se caracteriza pela qualidade de imediatismo”.

De acordo com o livro: “A formação social da mente”-Vygotsky (1999), “ a memória da criança nesta faixa-etária (4 a 6 anos) denomina-se natural por estar mais próxima da percepção, pois há uma influência direta dos estímulos externos sobre elas. Essa memória caracteriza-se pela reserva de experiências reais e pela virtude imediata”. “O comportamento infantil está ligado a um procedimento de estímulos e respostas individuais, sejam ambientais ou artificiais, as mesmas poderão influenciá-las em comportamento”.

Conclui-se então que, o trabalho infantil (4 a 6 anos), como signos, surge de um estado prolongado complexo e de transformações de qualidade. O comportamento da criança em relação ao seu desenvolvimento se dá através de duas linhas: a história por meio do desenvolvimento das funções psicológicas superiores e a origem biológica (sociocultural). Diante desse fato, observou-se que é durante a infância que aparece o uso de instrumentos e da fala humana, colocando-se como ponto.

Durante suas conversações clinica Piaget (1934):

“Concluiu que, quando se pergunta a uma criança de cinco anos de idade por que o sol não cai, tem-se como pressuposto que a criança não tem uma questão desse tipo. A razão de se fazerem perguntas que estão muito além do alcance das habilidades intelectuais da criança é tentar eliminar a influência da experiência e do conhecimento prévios. O experimentador procura obter as tendências do pensamento das crianças na forma pura, completamente independente do aprendizado”. Para que um professor introduza jogos no dia a dia de sua classe ou planeje atividades lúdicas, é preciso em 1º lugar, que ele acredite que o brincar é essencial na aquisição de conhecimentos, no desenvolvimento da sociabilidade e na construção da identidade. (SEBASTIANI, 2009 p.165).

Ao logo do tempo, ao se trabalhar com a música com objetivo de apropriação e aproximação de diferentes identidades culturais, devem se



considerar as músicas que fazem parte do universo infantil como as cantigas de roda. Para Oliveira (2010, p.102),

As cantigas de roda, que além de fazer parte da cultura, fazem parte também do universo infantil. Além das cantigas de roda, outras músicas infantis retratam o universo das crianças, incentivam a criatividade, as brincadeiras, que são necessárias no processo de desenvolvimento da criança. No entanto, não devemos restringir o nosso trabalho às músicas infantis, porque contamos com vasto repertório musical de qualidade que pode ser conhecido pelas crianças. (p.102)

Outras referências de transmissão de cultura por meio da música na Educação Infantil são as parlendas, os jogos cantados, as brincadeiras ritmadas, etc., que em geral são manifestações folclóricas e que assumem as diferentes formas das diversas regiões brasileiras, lembrando que cada região tem sua cultura e com as cantigas folclóricas completa a atividades lúdicas no ambiente escolar, pois o repertório é riquíssimo.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, (2001) estudar o sistema no Brasil, por meio das culturas locais, regionais, nacionais e internacionais, contribui para o conhecimento da nossa língua “musical” materna. Festas da cultura popular bem como outras manifestações musicais, podem proporcionar condições para uma observação bem rica onde o aluno aprenda a valorizar as atividades importantes em que a música está inserida principalmente na história. A Lei de Diretrizes e Base Da Educação nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional:

Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Esse artigo deixa claro o quão é importante trabalhar a cultura dentro da escola, o professor pode contar uma ferramenta muito importante que é a música para transmitir a cultura e a história de um povo, sabe-se que os alunos interagem muito mais com atividades diversificada como no caso a música. Essa modalidade de música se diferencia de sua essência das manifestações populares por se caracterizar de maneira sutil e assim ser aceita com mais facilidade entre os alunos, bem como toda a comunidade escolar no momento das atividades e assim se torna uma ferramenta valiosíssima no planejamento da escolar. LIMA (2003):

O elemento tradicional, no sentido de haver passado de pais a filhos e de se apresentar em formas mais ou menos fixas ou através de variantes, caracteriza muitas melodias e toques das mencionadas danças e folguedos, mas especialmente, os que participam das expressões de procedência europeia: dorme-nenês, rodas infantis, modinhas, folias, romances etc. (LIMA, 2003, p. 26).

A modalidade de músicas folclóricas representa a diversidade cultural dentro da sociedade, valorizando o aspecto cultural. A importância ao respeito à diversidade cultural talvez hoje venha a ser um dos maiores entraves da escola e também de outros setores da sociedade, pois infelizmente estamos num momento de falta de tolerância mesmo que Segundo Beineke:

A música é uma atividade humana que se manifesta no fazer, na prática musical. Sendo assim, a primeira função que pode se atribuir à educação musical é a de introduzir os estudantes em formas de vida musical, enraizadas em um fazer musical autêntico, artístico e criticamente reflexivo. (BEINEKE, 2003, p.26)

Nesse sentido as cantigas de roda são sempre cantadas nas escolas nas aulas de vários professores por meio das atividades lúdicas onde a criança brinca e aprende ao mesmo tempo, pois podemos observar no momento da atividade com música segundo THEODORA, (1998, p. 45) a criança se expressa com muita alegria, principalmente se o aluno já conhece a música participa com muito mais entusiasmo das atividades proposta pelo professor, nesse momento cabe ao professor mostrar como nossa cultura é riquíssima é importante para nossa história.

## **6. APRESENTAÇÃO PARCIAL DO CORPUS DE ANÁLISE.**

No primeiro instante a cantiga O cravo e a Rosa, retrata briga e reconciliação de namorados, porém no caso infantil, notamos que esta Cantiga de roda traduz briga e logo a reconciliação que pode ser comparada com uma briga de pai com filha ou mãe com filho, que depois se reconciliam.

Desta forma, a cantiga relata uma espécie de discordância existente entre pais e filhos. Remete também, ao desentendimento de familiar e a importância do amor, da amizade, do carinho e do prazer com os colegas e a família.

A cantiga de roda Nesta Rua tem um vocabulário acessível, que encanta e aproxima a criança dos pais nas possíveis fases tristes da vida familiar.

Além de representar afeto, a melodia Nesta Rua, contém repetições e rimas que ajudam a memorização infantil.

Nesta cantiga há coesão e coerência, pois ocorre a devida conexão entre as palavras e conseqüentemente fornece a um fácil entendimento infantil.

### **6.1 Cantigas de Roda**

As crianças identificam-se com cantigas, por estarem, de certa forma, encenando a vida familiar, com a representação de personagens como: pai, mãe, amiga, irmãos, etc. Este caráter teatral das cantigas de rodas concede-lhe, igualmente, a mesma função desinibidora e de aprendizado sobre a vida em grupo. A consciência de que necessitamos do outro para o sucesso de nossos projetos, a segurança na resposta das pessoas com quem partilhamos é um empreendimento indispensável ao convívio social e ao próprio crescimento individual. Esta cantiga além de ser uma declaração de amor, representado pelo coro e pelo solista, tem uma função didática de socialização é toda expressão reconhecida como Arte.

O trabalho com crianças da Educação Infantil (0 a 6 anos) deve levar em conta o processo de aprendizagem que se realiza de acordo com as fases de desenvolvimento da criança. Contudo, é bom lembrar que cada criança é única, com identidade própria e um ritmo singular de desenvolvimento. Portanto, além de levar em conta o processo de maturação da criança de modo geral e suas características individuais, é preciso propor situações que a incentivem à conquista devagar da autonomia e da individualidade em seus diversos contextos. Detectar os conhecimentos prévios das crianças não é tarefa fácil. Implica que o professor estabeleça estratégias didáticas para fazê-lo. (BRASIL, 1998c, p.33)

A educação, por intermédio da arte é um movimento de educação e cultura, que tem como objetivo a completude de um indivíduo, formando-o por inteiro, acerca dos pilares idealistas e democráticos, tendo como visão principal a intelectualidade, a moralidade e a estética, sob os quais busca despertar o entendimento da individualidade e da harmonização entre o sujeito e o grupo social do qual o mesmo faz parte (FERRAZ e FUSARI, 2001).

Segundo Garcia e Marques: “As cantigas têm extrema importância no desenvolvimento físico infantil e nos papéis a serem desempenhados por elas, os quais apresentam valores sociais de onde vivem”.

A música pode ser usada em todos os momentos para estimular a criança, tanto para o aprendizado quanto para o gosto pela música.

Portanto perceber que, é por meio das cantigas de rodas que pode incentivar as crianças, com estímulos simples, como esse que é de fundamental importância, pois o lúdico, o brincar, o imitar auxilia no processo de ensino aprendizagem e desenvolvimento cultural, oral e rítmico. A utilização das cantigas de rodas na Educação Infantil, na maioria das vezes vem como se fosse uma continuidade de casa, como canções de ninar, as parlendas as quais vem carregada de simbolismo para as crianças e também com uma linguagem fácil para as crianças memorizarem, e as brincadeiras de roda que as cantigas ajudam muito valorizando a socialização entre os alunos.

Diante desse exposto vale lembrar que os alunos se desenvolvem o cognitivo atuando junto com as outras crianças e com o mundo a sua volta, interagindo com o meio.

A brincadeira está ali, composta por todos os elementos da relação entre imaginação e a realidade: o linguístico está imerso em cada movimento, gesto e olhar das crianças brincando. Pode não haver um enunciado linguístico, mas a riqueza da brincadeira é inquestionável! (SILVA 2002, p.26).

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Essa pesquisa sobre cantigas de roda teve o intuito de transmitir a importância que elas trazem para o aprendizado linguístico e o desenvolvimento infantil. A criança quando “mergulha” no universo artístico, libera toda sua criatividade e sua espontaneidade, pois a Arte não contém pressões e imposições.

Por essa razão é que a criança consegue conjugar seu mundo de fantasia com a realidade trazendo, muitos benefícios como o crescimento da função psicomotora, sensório-motor, simbólico, analítico, desenvolvimento físico e mental.

Diante dessa visão a maneira que, a criança terá condições para conviver em comunidade e desenvolver suas habilidades e competências para interagir no meio social o qual é muito um rico nas atividades lúdicas.

Percebe-se que este trabalho foi de extrema importância para minha vida profissional, pois foi através das pesquisas, que pude ampliar meus conhecimentos sobre as cantigas de roda e a sua importância para o desenvolvimento na aprendizagem infantil.

Fica claro o quanto é importante à música/cantigas no processo de aprendizagem das crianças, principalmente na linguagem e na aquisição de novas palavras e ou vocabulário que será muito importante na vida adulta.

A criança, desde o seu nascimento, sente uma necessidade muito grande de atenção, carinho e afeto para viver um processo contínuo e harmônico de socialização e integração, que contribui satisfatoriamente no seu desenvolvimento físico, psíquico, social, intelectual e cognitivo durante toda a sua vida.

Tendo as cantigas como aliada para inserir um conteúdo ajuda muito o professor a preparar seu planejamento uma vez que para inserir conteúdo é complicado nessa faixa etária, com esse recurso ficou claro como facilita muito o aprendizado, cabe ao professor buscar ensinar com prazer. Como diz Vygotsky, o aprendizado e o desenvolvimento tem que andar juntos, isso para transformar o modo de agir e pensar das crianças para adquirir condições de ser inserida no mundo adulto.

Interagir com os colegas auxilia os alunos a construir seu conhecimento, aprender outras formas de pensar nas ideias e tornar-se mais claro seu próprio pensamento, enfim, ajuda-os a construir significados, pois "ensinar não é só falar, as se comunicar com credibilidade". (MORAN ET al. 2000, p.62).

Outro ponto primordial é em relação à cultura, pois fazer com que a criança conheça a cultura do seu país através da música/cantigas torna o aprendizado enriquecedor para quem aprende ter acesso a tudo que a rodeia.

Com música tudo fica mais interessante é faz com que as crianças queiram aprender mais e mais. Ficou claro que o ambiente é um espaço considerado importante e agregador nessa etapa do aprendizado.

É fundamental prever um espaço para expor os registros feitos, as produções coletivas, as conclusões e descobertas.

O ideal é aproveitar paredes, portas, armários, murais, móveis e outros espaços, na classe e fora dela, para afixar registros e informações.

O trabalho exposto mostra a metodologia utilizada pelo professor, destaca autorias e revela ideias, além de apresentar hipóteses a respeito das noções que os alunos vêm desenvolvendo, permite intercâmbio de impressões e de soluções entre os colegas.

Contudo contar com esse recurso que é as cantigas como fonte de aprendizagem através do lúdico para formar bons cidadãos foi e é uma fonte inesgotável de cultura. Se nossa sociedade investisse mais nesse recurso e no incentivo à cultura teríamos crianças mais críticas e transformadoras do meio em que vive.

## 8. REFERÊNCIAS

**A Música Hoje 2.** Trad. de Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: Perspectiva.1992.

**A Música Hoje.** Trad. de Reginaldo de Carvalho & Mary A.L. Barros. São Paulo: Perspectiva.1986.

AIMARD, Paule. **A Linguagem da Criança.** /Paule Aimard, trad. [de] Francisco Vidal. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

AIRES, Philippe. **A Criança e a Vida Familiar no Antigo Regime.** Tradução de Miguel Serras Pereira e Ana Luísa Faria. Relógio D'Água,1988.

**Apontamentos de Aprendiz.** Paule Thévenin (ed.), trad. de Stella. 1995.

BARATA, Mário. **A escultura de origem negra no Brasil.** Brasil Arquitetura Contemporâneo, n. 9, p. 51-56, 1957.

BEE, Helen. **A Criança em Desenvolvimento.** Tradução: Antônio Carlos Amador Pereira (e) Rosane de Souza Amador Pereira. São Paulo, Harper & Row do Brasil, 1977.

BENJAMIN, Walter. **A obra linguística na época de sua reprodutibilidade técnica (= Os Pensadores 48).** São Paulo: Abril. 1975.

BLANCHARD, Gérard. **Images de la musique de cinéma.** Paris: Narcise, Echo.

BORDMAN, Gerald. **American Musical Theatre.** New York, Oxford: Oxford University Press. 1986.

BOULEZ, Pierre. **Orientations.** Trad. de M. Cooper, J.J. Nattiez (ed.). Cambridge: Harvard University Press. 1986.

BROWN, Royal. **Overtones and Undertones**. Los Angeles: University of California Press. 1994.

CAGE, John. **Silence**. Middletown: Wesleyan University Press. 1961.

CAMPOS, Haroldo. **A Linguagem no horizonte do provável**. São Paulo: Perspectiva. 1969.

CARNAXE. Disponível em: [www.carnaxe.com.br](http://www.carnaxe.com.br). Acesso em: 18/05/2016.

CARNEIRO DA CUNHA, Marianno. **Linguagem afro-brasileira**. In: ZANINI, Walter (Ed.). História geral da linguagem no Brasil, vol. II. São Paulo: Instituto Walter Moreira Salles, 1983[a.1980]. p. 973-1033.

CIFRAS. Disponível em: [www.cifras.art.br](http://www.cifras.art.br). Acesso em: 18/05/2016.

COIMBRA, Sílvia Rodrigues; MARTINS, Flávia; DUARTE, Maria Leticia. **No reinado da lua: escultores populares do Nordeste**. Rio de Janeiro: Salamandra, 1980.

JANGADA BRASIL. Disponível em: [www.jangadabrasil.com.br](http://www.jangadabrasil.com.br). Acesso em: 18/05/2016.

LETRAS. Disponível em: [www.lettras.terra.com.br](http://www.lettras.terra.com.br). Acesso em: 18/05/2016.